

TERRITÓRIO DE EXCEÇÃO: EXPERIÊNCIAS DO AGRICULTOR INOVADOR GERALDO PEREIRA NO SÍTIO DECOLORES

José S. Romano de Oliveira¹, Osvaldo R. Kato²

¹Geógrafo Doutorando em Ciências Agrárias Universidade Federal Rural da Amazônia/ EMBRAPA-CPATU Amazônia Oriental. romanoirituia@yahoo.com.br, ²Agrônomo Doutor Pesquisador da EMBRAPA-CPATU Amazônia Oriental. okato@cpatu.embrapa.br

RESUMO

O trabalho refere-se sistematização das experiências do agricultor inovador Geraldo Pereira, na forma de Sistemas Agroflorestais-SAFs, iniciadas nos anos 70 no município de Irituia Nordeste Paraense, Amazônia Oriental Brasileira. É um Território de Exceção dado que Inicialmente sem crédito bancário, sem a intervenção da pesquisa ou da extensão, o referido agricultor desenvolveu experiências que geraram impactos positivos tanto social, econômica, cultural e ambientalmente. Em função das experiências, o Sítio Decolores tornou-se referencia no cenário local e regional, pois passou a ser *locus* de pesquisas, visitas entre outros. A nível nacional foi participante e selecionado no "I Concurso Nacional de Sistematizações de Experiências Agroecológicas" promovido pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA. Recentemente visitado por renomada equipe de jornalismo rural e atualmente foi lançada uma cartilha sobre a vida do agricultor e suas experiências que estão servindo inclusive como material de apoio didático da secretaria de educação do município acima citado.

Palavras-chave: Território de Exceção, SAFs, Agricultor Inovador, Sítio Decolores

1- INTRODUÇÃO

O município de Irituia está localizado no Nordeste Paraense na Amazônia Oriental Brasileira. Neste Território a conformação atual do espaço agrário resultante da dinâmica de ocupação e transformação, apresentam resultados visíveis na modificação das paisagens. Segundo Pereira & Vieira (2001) afirmam que atualmente somente 15% das matas primárias existem na região. As consequências do desmatamento são erosões, mudanças climáticas, rios e igarapés assoreados, extinção da fauna e flora e uma população mais empobrecida.

No referido município, segundo IBGE (2007) 80% da população mora no campo e conseqüentemente grande parte do contingente populacional está sofrendo as conseqüências supracitadas.

A ausência de crédito, de assessoria técnica e a "distancia" das instituições de pesquisa e ensino historicamente tem contribuído para o quadro apresentado. Some-se ainda que a realidade dos currículos escolares local desconsidera totalmente o cotidiano dessa população.

Entretanto, inúmeros agricultores resolveram inovar nos seus agroecossistemas Oliveira (2006) transformando-os por meio de seus conhecimentos empíricos. Estenderam os tradicionais quintais para outras áreas da propriedade adaptando-os as suas realidades, principalmente com frutíferas. Na verdade fizeram o que Levi-Strauss (1997) chama de *Bricolage*, ou seja, o que um artista faz acontecer com que o possui em mãos sem outros apoios, não se trata de "gambiarra", mas de criações, adaptações.

O resultado são paisagens totalmente diversificadas, uma verdadeira "salada" de árvores que tem possibilitado inúmeras vantagens a estes agricultores em todas dimensões: social, econômica, cultural e ambiental.

Os agricultores inovadores não deixaram de plantar as tradicionais roças, mas acrescentaram outras culturas e conseqüentemente manejos diversos, além de criações de aves, suínos, peixes, abelhas e até mesmo bovinos.

Neste contexto se encontra o Sr. Geraldo de Oliveira Pereira, mais conhecido como plantador de Castanheira (*Bertholletia excelsa*) e proprietário do Sítio Decolores. O Sítio possui 19ha, sendo 7h de Safs, 3ha de pasto e 9h de reserva entre capoeira e mata nativa.

O Decolores é um Território de Exceção, pois como muitos possuem uma atividade produtiva esquecida pelo grande capital, do qual os bancos preferem a ciranda financeira ao trabalhoso dever de financiar pequenas atividades.

A propriedade é uma referencia na região, sendo local de pesquisa, estudo, visitas, dias de campo, entre outros. Também foi selecionado no "1º Concurso Nacional de Sistematizações de Experiências Agroecológicas" promovido pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA 2005. Recentemente foi visitado (janeiro 2009) pela equipe do programa Globo Rural (ainda não exibido) e por último foi lançado uma cartilha sobre a vida do seu proprietário e suas experiências pelo PROAMBIENTE

(Programa de Desenvolvimento Socioambiental da Produção Familiar) com apoio da FANEP (Fundação Sócio Ambiental do Nordeste Paraense) e EMBRAPA Amazônia Oriental.

Suas atividades com SAFs iniciaram no início dos anos 70 e perduraram até meados dos anos de 2007 quando não pode mais trabalhar em função de uma grave doença e vindo a falecer em abril de 2008. Mas seu legado, saber e seu exemplo ficam para contribuir com uma sociedade mais sustentável.

2- METODOLOGIA

Na Dissertação de Mestrado de Oliveira (2006) foi montada uma rede de informantes – Sindicatos Rurais, EMATERs, Associações, Grupos, Cooperativas – em 04 municípios (Irituia, São Domingos do Capim, Mãe do Rio e Concórdia do Pará) que compunham o programa PROAMBIENTE para identificar, localizar e mapear aqueles agricultores que ficaram denominados de “inovadores”, ou seja, aqueles que não se limitaram ao sistema de roças e implantaram aos seus moldes SAFs diversos.

Foram identificados, mapeados e georreferenciados 78 agricultores dos quais o Sr. Geraldo Pereira estava inserido. E neste mesmo período ocorreu o concurso promovido pelo MDA e consequentemente realizado a sistematização do Sítio Decolores.

O trabalho foi realizado junto com o agricultor e sua família. Dessa forma, a história do agricultor e do seu sítio foi contada e registrada e divulgada, tanto na Dissertação, quanto na cartilha.

3. RESULTADOS E REFLEXÃO

O Sítio com seus 19ha, tornou-se referência de ensino, pesquisa e exemplo de agrodiversificação tanto a nível local, regional e até mesmo nacional. Os principais resultados referem-se a segurança alimentar garantida a família, aumento da renda familiar, geração de emprego, reflorestamento, proteção das fontes hídricas, conforto térmico, preservação das espécies florestais regionais, a volta de aves e mamíferos entre outras.

Na Tabela 1 é possível visualizar alguns produtos oriundos dos SAFs do Sr. Geraldo.

Alguns produtos oriundos do Sítio Decolores

| Produtos | Nome científico | Quantidade | R\$ |
|------------------|-------------------------------|------------|---------|
| Castanha do Pará | <i>Bertholletia excelsa</i> | 300 kg | 1500,00 |
| Graviola | <i>Anona muricata</i> | 100 kg | 700,00 |
| Cupuaçu | <i>Theobroma grandiflorum</i> | 900 kg | 3600,00 |
| Pupunha | <i>Bactris gasipes</i> | 150 cachos | 450,00 |
| Caju (castanha) | <i>Anacardium occidentale</i> | 200 kg | 100,00 |
| Caju (polpa) | <i>Anacardium occidentale</i> | 150 kg | 450,00 |
| Piquiá | <i>Caryocar villosum</i> | 60 kg | 180,00 |
| Total | | | 6980,00 |

Fonte: Oliveira, 2006

No que tange o conceito de sustentabilidade descrito por Altieri (2000) o sítio consegue atingir os níveis desejáveis nas dimensões: social, econômica, cultural e ambiental.

O juramento que Sr. Geraldo fez quando jovem que seus descendentes não passariam fome como ele passou, ele cumpriu e ainda conseguiu deixar um legado de saber e experiências que estão sendo devidamente e merecidamente divulgados servindo a inúmeras pessoas contribuindo para uma sociedade mais sustentável.

4- CONCLUSÕES E LIÇÕES APRENDIDAS

O grande desafio desta geração é produzir e conservar com vistas a garantia de vida das gerações futuras. Pois bem, exemplos como do Sr. Geraldo nos anima a lutar por uma sociedade mais sustentável e visualizar que é factível assegurar a produção com a conservação dos recursos ainda existentes.

Nas palavras do Sr. Geraldo concluímos este trabalho o mesmo dizia “ não é possível admitir que nós morremos na Amazônia, uma região tão rica (falava das plantas principalmente que a cada mês do ano tem uma safra diferente) e termos um povo que passa fome e porque não dizer quase miserável...”

Além de agricultor este também era líder comunitário e trabalhava na igreja católica voluntariamente evangelizando relacionando fé e vida, teoria e prática e afirmava se referindo a classe política, que pouco ou nada fazia (faz) em prol de agricultores como ele, a passagem bíblica que “ a quem muito é dado, muito será cobrado...”

5 - BIBLIOGRAFIA

Altieri, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 2ª edição, Porto Alegre/UFRGS, 2000.

Levi-Strauss, Claude. O pensamento Selvagem. Papirus. Campinas, 1997.

Oliveira, J. S. Romano de. Uso do território, experiências inovadoras e sustentabilidade: um estudo em Unidades de Produção Familiares de agricultores/as na área de abrangência do Pólo Rio Capim PROAMBIENTE, Nordeste Paraense. Belém Pará: UFPA/EMBRAPA/NEAF/CA Dissertação (Mestrado em Agriculturas Amazônicas). Universidade federal do Pará, 2006.

Pereira, C. Alves & Vieira, I. C. Guimarães. A importância das florestas secundárias e os impactos de sua substituição por plantios mecanizados de grãos na Amazônia. Revista Interciência aug 2001, vol.26 no8.

6- AGRADECIMENTOS

EMBRAPA Amazônia Oriental a equipe coordenada pelo DR. Osvaldo Kato e por seu profissionalismo, companheirismo e amizade como Orientador tanto no Mestrado quanto do Doutorado;

A FANEP e o PROAMBIENTE – que possibilitou autorizou a publicação da cartilha;

A Secretaria de Educação do Município de Irituia que contribuiu na publicação da cartilha e a utilizará como meio de divulgar as experiências agroecológicas do Sr. Geraldo Pereira;

Ao HSAMZ - Hospital Sto Antonio M^a Zaccaria comprador dos produtos ecologicamente produzidos no Sítio Decolores;

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário que assegurou recursos para publicação das cartilhas.